

A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NUMA ESCOLA MUNICIPAL DE PARINTINS NA TURMA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ronaldo Farias da Costa; Ruth Cristina Soares Gomes

Universidade do Estado do Amazonas (UEA) / Centro de Estudos Superiores de Parintins - (CESP)
Klismante33@hotmail.com; araujouruthc@gmail.com

RESUMO

O presente estudo, tem como finalidade apresentar os resultados de um trabalho de conclusão de curso (TCC), que objetivou investigar os fatores que contribuem para a motivação dos estudantes numa escola municipal na turma do 5º ano do ensino fundamental. Teve como objetivos secundários: conhecer como os professores trabalham para despertar a motivação nos estudantes; saber o que desperta a motivação dos estudantes em sala de aula a partir deles mesmos e descobrir quais as dificuldades encontradas em sala de aula no processo motivacional. Apoiou-se em aporte teórico de autores, como, Bock (2008), Campos (2005), Esteban (2010), Frigotto (2001), Ghedin (2011), Gil (2010), Piletti (2004), Woolfolk (2000) dentre outros. O Percurso Metodológico é centrado na abordagem qualitativa e método dialético, sustentado no levantamento bibliográfico e estudo de caso, com o apoio das técnicas da observação direta, entrevista estruturada. Foram sujeitos deste 01 professora e 10 alunos. O estudo revela que os professores utilizam dinâmicas em equipe como estratégias para despertar a motivação nos estudantes. Revela ainda que os alunos, em sua ampla maioria, consideram que a atenção do professor influencia na motivação escolar. Em relação às dificuldades encontradas em sala de aula que interferem no processo motivacional, verificou-se que o desinteresse e a bagunça de outros colegas influenciam no processo motivacional.

Palavras-chave: motivação, sala de aula, professor, aluno.

INTRODUÇÃO

Este artigo intitulado “A motivação no processo ensino e aprendizagem numa Escola Municipal de Parintins na turma do 5º ano do Ensino Fundamental” surgiu do desejo de investigar quais os fatores que contribuem para a motivação dos estudantes numa escola municipal de Parintins na turma do 5º ano do Ensino Fundamental. Isto nos levou a refletir que assim como nós, muitos outros estudantes, passavam pelo mesmo conflito envolvendo a motivação. A partir disso, foi possível elaborar os objetivos secundários que são: 1) Conhecer como os professores trabalham para despertar a motivação nos estudantes; 2) Saber o que desperta a motivação dos estudantes em sala de aula a partir deles mesmos; e, 3) Descobrir quais as dificuldades encontradas em sala de aula no processo motivacional.

No percurso metodológico a investigação pretendida privilegiou a abordagem qualitativa. Optamos pelo método de Abordagem Dialético. Como método de procedimento foi usado o estudo de caso. Quanto às técnicas de pesquisas, fizemos uso da observação direta e entrevistas estruturadas à professora da turma e dez estudantes.

No decorrer do trabalho fazemos também a discussão dos resultados obtidos a partir da coleta dos dados, onde primeiramente fizemos uma observação no contexto da pesquisa, tendo como objetivo principal investigar quais os fatores que contribuem para a motivação dos estudantes numa turma do 5º ano do ensino fundamental, em que necessariamente para a efetivação da coleta de dados, entrevistamos a professora da sala de aula e posteriormente os estudantes. Portanto, no decorrer do processo investigativo, fomos entendendo que são vários os fatores que podem contribuir para despertar a motivação dos estudantes, dentre eles a atenção que a professora dedica aos estudantes, o ambiente da sala de aula e a aprendizagem se sobressaem.

PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que tem como objetivo principal investigar quais os fatores que contribuem para despertar a motivação dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental numa escola municipal do município de Parintins-Am. Para Steban (2010), uma das características principais dos estudos qualitativos é sua atenção ao contexto, visto que, a experiência humana se perfila e tem lugar em contexto particular, de maneira que os acontecimentos e fenômenos não podem ser compreendidos adequadamente se são separados daqueles.

Entendendo que a motivação é algo inerente ao ser humano e que este é dotado de inúmeras habilidades e potencialidades que se relacionam com aspectos emocionais, sociais, políticos e culturais, optou-se pelo método de abordagem dialético. Isto porque, a dialética situa-se no plano da realidade, no plano histórico, sob a forma da trama de relações contraditórias, as quais são conflitantes, de leis de construção, desenvolvimento e das transformações dos fatos (FRIGOTTO, 2001).

No decorrer da pesquisa, em volta do processo de investigação, a mesma foi guiada pelo método Estudo de caso, uma vez que se concretizou em uma sala de aula, o que propiciou um estudo coletivo para alcançar tais informações sobre a motivação em torno da aprendizagem, em que segundo Gil (2010) enfatiza que o estudo de caso é o delineamento mais adequado de investigação em volta de seu contexto real.

Quanto às técnicas de pesquisa, optamos pela pesquisa bibliográfica e observação direta. No que diz respeito à pesquisa bibliográfica, a mesma foi indispensável em todos os momentos desse processo investigativo, pois Gil (2010) enfatiza que a pesquisa bibliográfica depende de muitos fatores que são inseridos em cima dos assuntos a serem explorados, objetivando sempre que o pesquisador tenha um grau de entendimento do assunto.

No que tange a observação direta, para Lakatos e Marconi (2010, p. 116), “Uma fonte rica para a construção de hipóteses é a observação que se realiza dos fatos ou da correlação existente entre eles. [...]”. Essa técnica nos permitiu observarmos de maneira minuciosa a tudo que aconteceu no ambiente escolar, ratificando os vários fatores que permeiam o assunto estudado.

Foi realizada a entrevista estruturada para 10 estudantes do 5º do ensino fundamental e para a professora da sala seguindo um roteiro pré-elaborado para sua aplicação. Fonseca (2008) diz que essa técnica de entrevista, consiste em perguntas seguindo um roteiro formado de maneira antecipada, sendo perguntas objetivas, pois entrevistas muito longas podem se tornar cansativas para o entrevistado. Quanto à entrevista realizada com os estudantes, esta compôs de 04 (quatro) perguntas que abordam a opinião dos estudantes sobre o trabalho realizado em sala de aula que contribuem para sua motivação. Para a professora da turma foram feitas também 04 (quatro) perguntas que envolveram a motivação em sala de aula

O CONTEXTO DA PESQUISA SOBRE O PROCESSO DE MOTIVAÇÃO

Iniciamos a análise a partir das argumentações de Ghedin (2011, p. 71), a qual ele destaca que, “o processo de pesquisa resulta de fina e apurada percepção do mundo, sistematizado por meio de uma atitude metódica que efetua, no texto produzido, uma comunicação do olhar posto com atenção sobre determinado objeto investigativo”.

Na pesquisa busca-se encontrar resultados passíveis de comprovação em um mundo, em constante movimento, tanto ambientalmente como comportamental da sociedade. É nesta perspectiva, que discutiremos a seguir todas as informações coletadas durante o processo investigativo sobre a temática motivação.

3.1 A observação no contexto da pesquisa

Tendo como objetivo principal da pesquisa investigar quais os fatores que contribuem para a motivação dos estudantes numa escola municipal na turma do 5º ano do ensino fundamental, iniciamos então com a observação e o processo de coleta de informações a fim de construir conhecimentos sobre nosso objeto de estudo, sendo que no universo da pesquisa objetivamos principalmente observar e acompanhar os 10 alunos que aparentavam estar desmotivados.

Quanto à estrutura física da escola percebemos que a sala de aula é ampla e arejada, propiciando um bom ambiente para o ensino. A escola está localizada em uma área do município considerada de periferia, ou seja, são crianças oriundas de famílias humildes, algumas crianças têm

grandes problemas em prosseguir seus estudos, sendo importante enfatizar a necessidade de alguns reparos físicos, mas hoje já tem ar condicionado nas salas que proporciona conforto aos que ali estão.

3.1.2 A entrevista realizada com a professora

A entrevista realizada com a professora do 5º ano do ensino fundamental teve como objetivo, conhecer como a mesma trabalha para despertar a motivação nos estudantes, as quais a mesma tem 17 anos em sala de aula e formação em pedagogia. No entanto, no decorrer de sua entrevista, a qual foi redigida pela mesma, percebemos certas dificuldades em responder nossos questionamentos como veremos a seguir.

Iniciamos a entrevista com o seguinte questionamento: *“Quais estratégias você utiliza para motivar os estudantes em sala de aula?”*.

A professora nos respondeu que utiliza *“um bom diálogo, dinâmica em equipe e uma boa música”*.

Na resposta da entrevistada não ficou muito evidente como é realizada as atividades de forma mais clara para motivar os estudantes, mas umas das estratégias dela comprovada em sala de aula foi às dinâmicas em equipe, com participação marcante dos alunos, onde mostraram – se bastante interessados e alegres.

Segundo Moraes (2007) as estratégias em sala de aula, evidenciando a motivação, requer planejamento organizacional amplo, voltado para as construções das aulas, pois esses fatores são determinantes na hora de motivar uma sala, oferecendo a eles oportunidades de escolha em volta de uma ação recíproca, não agindo como se só o professor fosse o detentor da palavra.

A outra indagação feita para a professora foi: *“Quais as dificuldades encontradas para motivar os estudantes?”*.

Na perspectiva da professora a dificuldade *“é encontrar o momento ideal para conquistar algo impossível (a concentração)”*. Isto significa dizer, que a professora não tem conseguido chamar a atenção dos estudantes e com isso não consegue mantê-los concentrados na aula. Quanto a isso, Pozo (2009, p. 40), chama a atenção ao afirmar que:

Para entender o problema da motivação é necessário ir um pouco além do modelo a partir do qual os professores costumam interpretar as dificuldades de aprendizado do aluno. Nesse modelo, a motivação é uma responsabilidade que cabe apenas ao aluno, devido à sua falta de interesse de conhecimento, pelo esforço intelectual ou pela educação em geral, a qual dão muito pouco valor.

A educação do estudante perpassa primeiramente no eixo familiar, sendo que a partir desse momento o professor deve levar em conta o processo motivacional vindo de casa, não olhando o estudante como um simples indivíduo que não se interessa e por isso não mereça ajuda, é preciso olhar o estudante como um indivíduo que tem sua motivação internalizada e que demonstrará posteriormente através de suas atitudes. Segundo Godoi (2001) a maneira de motivar é algo intrínseco que está em constante transformação, em que é preciso focalizar um meio de estimular o estudante sem ferir a sua auto competência.

Deste modo, existem estudantes em uma sala de aula que se acostumam a fazer somente quando recompensados, já outros estudantes que não ligam muito para recompensa e se sentem mais motivados. Isso significa que é essencial trabalhar a mente do aluno, para aprender a fazer o que lhe é pedido sem se atrelar muito ao incentivo - recompensa, focalizando sempre a ação recíproca do feedback (estimulo – resposta).

Diante disso, questionamos ainda sobre: *“Na sua opinião o que contribui para a motivação do estudante na aprendizagem?”*.

A resposta foi argumentada da seguinte forma *“para um bom desempenho do aluno, colocando para fora o seu eu”*.

A resposta da professora não ficou clara, de como seria “colocar para fora o seu eu”, diante da pergunta feita, uma das possibilidades de interpretação da resposta, seria a falta de tempo, em trabalhar a parte da autonomia do aluno, uma vez que são poucos dias letivos ao ano em comparação aos dias que realmente deveriam ser, em que é importante trazer para o aluno, assuntos que fazem parte do seu cotidiano, como forma de contribuir para sua motivação no momento do aprender.

Moraes (2007) afirma que o professor deve basear seu trabalho conforme as necessidades de seus alunos, considerando sempre o momento emocional e o contato com os objetos e fatos que permeiam a vida do aluno naquele momento, tanto na escola como fora dela, sendo que o professor em volta de suas possibilidades deve ajudar o aluno a ter a capacidade de organizar sozinho os seus estudos, sem depender muito do próprio professor, e tendo como meta contribuir para a motivação do aluno na aprendizagem.

Para finalização da entrevista, a última indagação feita à professora foi: *“Em sua opinião o que contribui na motivação em sala de aula”*.

Suas palavras na resposta foram *“a motivação em sala de aula reflete na boa aprendizagem, na leitura melhor, produção de textos e em expectativas no inesperável”*.

Para os fins da discussão em relação à entrevista da professora, constatamos, diante do período de estágio na referida sala, que a professora evidencia em sua metodologia, esses procedimentos para motivar a sua sala de aula, que na maioria das vezes alguns estudantes ficavam entusiasmados na hora da leitura e na produção de textos.

Campos (2005), diz que a criança, para ser motivada, carece de muita atividade, não só muscular, como mental, conforme o crescimento da criança diminui as atividades musculares e aumenta o trabalho mental. Isto deve ser levado em consideração pelo professor no momento de planejar suas atividades, para que sejam elaboradas as estratégias corretas a fim de alcançar a motivação dos estudantes.

3.1.3 A entrevista realizada com os estudantes

Após o término da entrevista realizada com a professora, iniciamos a entrevista com 10 estudantes. Esta etapa da pesquisa exigiu de nós muita determinação e conhecimento, pois nem sempre é fácil descobrir a opinião de crianças a respeito de determinados assuntos, isso porque algumas delas pareciam tímidas e com dificuldades para escrever, visto que, a entrevista foi redigida por elas mesma. Dessa forma, a partir da observação realizada em sala de aula e das respostas dos mesmos aos questionamentos podemos construir alguns conhecimentos acerca de nossa temática. Portanto, a seguir, tecemos alguns comentários sobre as respostas dos estudantes em relação aos nossos questionamentos.



Gráfico 1: O trabalho do professor que ocasionam a motivação
Fonte: Pesquisa de Campo (COSTA, GOMES, Abril/2015)

De acordo com o gráfico 1, cerca de 50% dos estudantes responderam que quando o professor conversa e aconselha a estudar, isso causa motivação em sala de aula. Os demais estudantes disseram que a explicação da professora causa motivação. Ficou evidente que houve uma

divisão das respostas referente à motivação dos estudantes em relação ao que o professor faz em sala de aula que lhe causa motivação. Woolfolk (2000) diz que a atuação do professor em sala de aula perpassa por meios que encoraje os alunos a fazerem escolhas, como a compilação de uma simples atividade, dando voz aos estudantes de resposta, ou seja planejando as aulas de várias maneiras, objetivando atingir uma aprendizagem aceitável.

Sem dúvida, durante o período de observação, constatamos que a professora tem um bom diálogo com os estudantes, e que muitas vezes reserva um tempo para conversas direcionadas ao comportamento e ao futuro que os estudantes podem garantir por meio dos estudos. No entanto, não eram todos que dedicavam atenção no momento das explicações dos conteúdos ensinados.

Pinheiro (2009) diz que o professor é por excelência, o principal agente motivador, em que ele precisa estar determinado a ensinar com compromisso total com a educação de seus estudantes e mostrando dedicação e entusiasmo naquilo que faz, sendo que é possível e provável conseqüentemente que os estudantes também fiquem motivados pelo simples fato de o professor também estar motivado, evitando comentários do tipo para o aluno “você não aprende mesmo!” ou “você não quer nada, não tem jeito!”, sendo que uma vez ditas essas expressões reforçam o sentimento de incompetência do aluno. Isto significa dizer que a criança é um ser humano com grande potencial cognitivo para a construção de conhecimento em que está sempre em busca de meios satisfatórios que vá atender aquilo que ela deseja.

Estar motivado em uma sala de aula é sentir-se focado em realizar objetivos que fazem parte de suas metas, mas para isso é preciso sentir-se bem, consigo primeiramente, com os colegas e principalmente com o seu professor (a), mas quando essa motivação é quebrada em casa e na escola cabe ao professor motivá-lo.

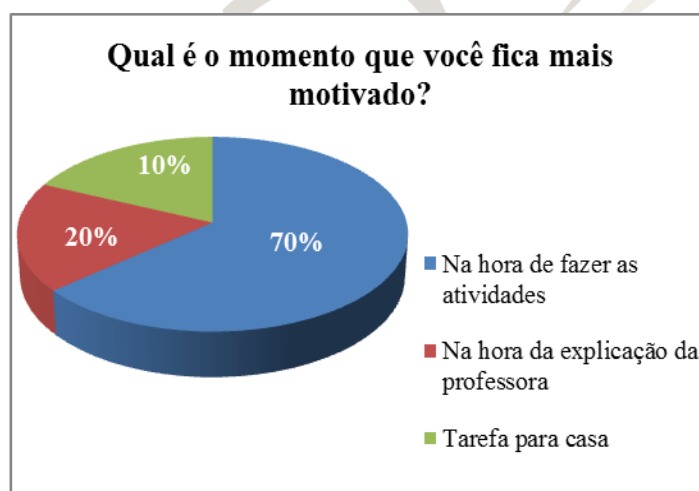


Gráfico 2: Momento em que sentem – se mais motivados
Fonte: Pesquisa de Campo (COSTA, GOMES, Abril/2015)

Como mostra no gráfico 2, em relação ao momento em que ficam mais motivados, cerca de 70% dos estudantes responderam que ficam mais motivados no momento em que fazem as atividades, 20% disseram que ficam mais motivados na hora da explicação da professora e 10% enfatizaram que é no momento da tarefa para casa que se sentem mais motivados.

Vale ressaltar que a professora trabalha com vários textos nas disciplinas, em que o empenho da turma com as atividades é bastante participativo, os estudantes gostam das atividades que envolvem produção de textos, isso também foi observado em sala de aula. Perante o trabalho motivacional do professor em sala, Moraes (2007, p. 9) diz que:

A motivação deve receber especial atenção e ser mais considerada pelas pessoas que mantêm contato com as crianças, realçando a importância desta esfera em seu desenvolvimento. A motivação é energia para a aprendizagem, o convívio social, os afetos, o exercício das capacidades gerais do cérebro, da superação, da participação, da conquista, da defesa, entre outros.

A motivação no ambiente escolar é algo tão presente que não deve passar despercebido, pois o incentivo por parte do professor conduzirá o aluno para uma boa aprendizagem, visto que o interesse do aluno parte de um convívio fora da escola, em que a convivência no geral mexera de maneira positiva ou negativa em seu rendimento, refletindo em sua motivação.

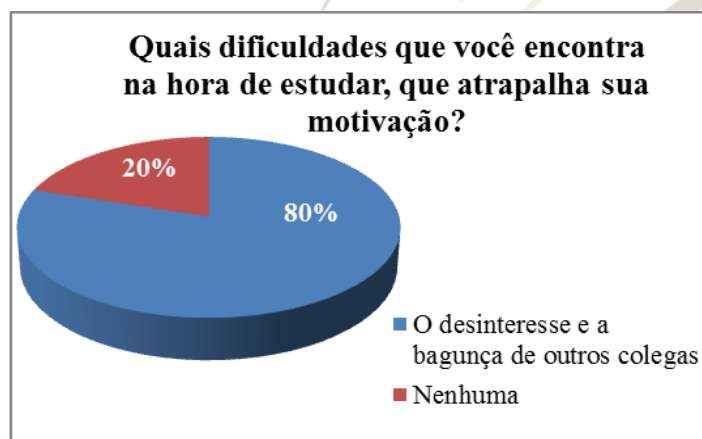


Gráfico 3: As dificuldades motivacionais na hora de estudar
Fonte: Pesquisa de Campo (COSTA, GOMES, Abril/2015).

Já no gráfico 3, em relação às dificuldades que os estudantes enfrentam na hora de estudar, cerca de 80% dos estudantes afirmaram que o desinteresse e a bagunça dos outros colegas lhes causam desmotivação. Os demais 20% afirmaram que não têm nenhuma dificuldade na hora de aprender que afetam sua motivação.

Quanto ao desinteresse e bagunça, evidenciamos durante a observação que os estudantes se retraem na hora de fazer uma leitura ou algo que lhes cause exposição, devido a alguns colegas da sala hostilizam, debocham e riem daqueles que estão realizando as atividades. Isso acontece principalmente com aqueles estudantes que possuem mais dificuldades para aprender, o que não contribui para motivá-los. Piletti (2004, p. 69) diz que “o aluno pode ter dificuldade em aprender por estar [...] isolado no grupo de colegas, por sentir-se desprezado ou inferiorizado [...]”.

Diante disso, cada estudante tem seus objetivos, mas quando isso é destruído por acontecimentos negativos próximos a eles, há um desencorajamento, ou seja, mesmo eles sabendo do assunto, não se sentem seguros porque o convívio com outros alunos mais desinibidos interfere em seu aprender e em sua motivação. Como por exemplo, pelo simples fato de o aluno mais retraído ir ao quadro e sabendo a palavra e conseqüentemente escreva correto e apaga ao mesmo tempo, porque o aluno mais desinibido disse que ele ou ela é “burro” e que está errado (a). Woolfolk (2000), afirma que os trabalhos em grupo, abre um leque de possibilidades para que haja a interação total da sala de aula. Deste modo o bom convívio com os colegas há um encorajamento que refletirá em uma boa aprendizagem.

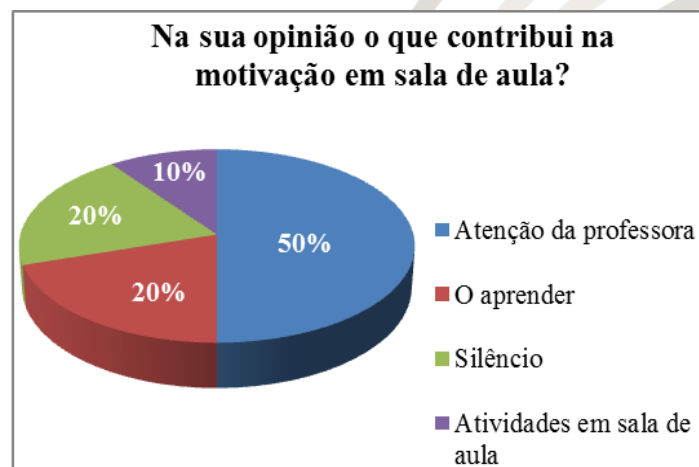


Gráfico 4: Contribuição da motivação em sala de aula
Fonte: Pesquisa de Campo (Costa, GOMES, Abril/2015)

Conforme mostra gráfico 4, 50% dos estudantes responderam que a atenção da professora lhes causa motivação; 20% disseram que o aprender de forma satisfatória lhes causa motivação, 20% falaram que é o silêncio em sala de aula que lhes provoca motivação e 10% enfatizaram que é a atividade em sala de aula que lhes causa motivação.

De acordo com as respostas acima mencionadas, evidencia-se que a atenção da professora é o fator que mais contribui para motivar os estudantes. Quanto a isso, Piletti (2004) enfatiza que o

comportamento do professor em relação aos seus alunos é de primordial valor para que aconteça a aprendizagem, ou seja, professores que amam o que fazem e que se mostrem suaves e conversam com os alunos como bons amigos, assuntos do seu dia - a - dia, e estimulam a participação do aluno sem diferenças, tem grandes porcentagens de ter uma sala bem motivada.

Outro fator que contribui para a motivação, segundo os estudantes, é o ambiente da sala de aula, o qual o silêncio causa motivação para aprender. Sem dúvida, que um ambiente desorganizado, com bagunças e excesso de barulho não permite uma boa aprendizagem. Neste sentido, ainda Piletti (2004) alega que é no contexto escolar, sob o olhar em meio à motivação, a sala de aula bem harmonizada e trabalhada metodicamente pelo professor é um fator que tributa para a motivação, sendo que os professores que gostam da profissão, que exercem respeitando a autonomia do aluno, têm enorme chance de ter em sala de aula uma aprendizagem aceitável.

Destacamos também que a aprendizagem é fator que contribui para que os estudantes sintam-se motivados. Bock (2008) cita que o ensino centrado na organização, dando vez e voz ao estudante, gera a necessidade de aprender de forma participativa, pois o aluno se tornará envolvido através de suas próprias descobertas. Isto significa, que sem dúvida não é tarefa fácil criar interesse a fim de que o estudante aprenda, mas com empenho e dedicação do professor isto se tornará possível.

E finalmente, alguns estudantes destacaram que as atividades tem ajudado para que se sintam motivados em sala de aula. Moraes (2007) aborda que para o estudante se sentir motivado é preciso que o professor deva fundamentar seu trabalho de acordo com as necessidades de seus alunos, procurando passar atividades que fazem parte do seu cotidiano.

Portanto, a partir da análise dos dados coletados, entendemos que os fatores que contribuem na motivação dos estudantes são: a atenção do professor, a aprendizagem dos estudantes, o ambiente da sala de aula, as atividades realizadas em sala, bem como a interação entre os colegas. Tais fatores proporcionam segundos nossos sujeitos, uma motivação para a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir a motivação dos estudantes na aprendizagem não foi uma tarefa tão fácil. Isto porque falar dessa temática nos exigiu muito embasamento teórico o qual a literatura ainda é um pouco escassa. No entanto, ao final desta pesquisa, estamos satisfeitos com os conhecimentos até aqui construídos, uma vez que, ao iniciarmos este trabalho, as informações que tínhamos sobre nosso objeto de estudos e sujeitos da pesquisa eram bastante resumidas.

No que diz respeito aos nossos objetivos, podemos dizer que foram respondidas, talvez não totalmente, mas foram suficientes aos nossos questionamentos iniciais, a qual neste estudo levantamos questões pertinentes a serem conhecidas e refletidas a cerca da motivação, uma vez que é uma temática tão presente no cotidiano escolar. Considerando-se que a motivação está ligada a particularidade de cada indivíduo e no contexto em que estão inseridos.

Diante disso, primeiramente norteamos o estudo, a fim de investigar quais os fatores que contribuem na motivação dos estudantes. Acerca disso, evidenciamos que a forma a qual a professora conduz a sala de aula, foi vista de maneira satisfatória em relação ao comportamento dos estudantes. Uma das estratégias dela citadas em sua entrevista para despertar a motivação e comprovada em nossas observações em sala de aula, foi às dinâmicas em equipe, com participação marcante dos estudantes, onde mostraram -se bastantes alegres e interessados. Observamos e percebemos também que a mesma não trabalha muitos outros meios para despertar a motivação dos estudantes, devido pela falta de tempo em executar as atividades, uma vez que não são usados os dias letivos necessários ao longo do ano letivo, e quando são usados esses dias letivos na maioria das aulas os conteúdos são passados de maneira corrida.

No que se referem ao que desperta a motivação dos estudantes em sala de aula, identificamos que os estudantes, em sua maioria revelaram que a atenção da professora contribui na motivação escolar, pois ela sempre procura corrigir alguns erros sobre o comportamento por meio do diálogo.

Em relação às dificuldades encontradas em sala de aula que interferem no processo motivacional, verificamos que o desinteresse e a bagunça de outros colegas têm dificultado que o ensino e aprendizagem em sala de aula seja mais motivador. Portanto, ao término dessa pesquisa entendemos que a motivação nem sempre está presente no processo ensino e aprendizagem dos estudantes. Isto significa dizer que, numa sala de aula existem estudantes com motivação para a aprendizagem e outros que não possuem nenhuma. Entendemos também que são vários os fatores que contribuem para motivação. Todavia, a atuação do professor, enquanto facilitador da aprendizagem, é fator determinante, pois este pode ser um “motivo” para os estudantes aprenderem, e pode ser também um fator que dificulta a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**/. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- ESTEBAN, Sandín; Maria Paz. **Pesquisa qualitativa em educação: Fundamentos e tradições**; tradução, Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.
- FONSECA, Luiz Almir Menezes. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 3. ed. Manaus: Editora Valer, 2008.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional**. In FAZENDA, Ivani (organizadora) Metodologia da pesquisa educacional. 7. ed. São Paulo, Cortez, 2001.
- GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de Método na construção da pesquisa em educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GODOI, Christiane Kleinübing. **Categorias da Motivação na Aprendizagem**. 2001. 400 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MORAES, Carolina Roberta; VARELA, Simone. **Motivação do Aluno durante o processo de Ensino-Aprendizagem**. Revista eletrônica de Educação, Ano I, nº 1, ago./ Dez, 2007.
- PILETTI, Nelson. **Psicologia educacional**. 17 ed. São Paulo, Ática, 2004.
- PINHEIRO, Niusarte Virgínia. **O professor pode ser fonte de motivação para o aluno?** Artigo publicado no jornal Mundo Jovem, edição nº 393, fevereiro de 2009. Disponível em: <http://www.mundojovem.com.br/artigos/o-professor-pode-ser-fonte-de-motivacao>. Acessado em: 26 de abril às 20h:05min.
- POZO, Juan Ignacio; CRESPO, Miguel Ángel Gómez. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- WOOLFOLK, Anita E; MONTEIRO, Maria Cristina. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.